

## CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO SUPER AÇÃO COMUNITÁRIA

Danize de Souza Justen; Carlos Antonio Santana de Jesus.

**Orientadora:** Dra. Soledad Beach Gaivizzo.

*Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Santo Antônio da Patrulha/Rs;*

*[danize.furg@gmail.com](mailto:danize.furg@gmail.com); [mandapracarlos@gmail.com](mailto:mandapracarlos@gmail.com); [soledadbeach@yahoo.com.br](mailto:soledadbeach@yahoo.com.br)*

**Resumo:** Este artigo é resultado de reflexões e aprendizados de educadores do curso Popular Pré-Universitário – SACI, que é um projeto de extensão vinculado ao Programa de Auxílio aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS/FURG, da Universidade Federal do Rio Grande, no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul. O curso Popular Pré-Universitário trabalha com Educação de Jovens, na perspectiva da educação popular. E, entre os objetivos está a Formação de Educadoras e Educadores Populares. Nesta dimensão, os educadores são provocados a refletir criticamente sobre os múltiplos processos de formação que são postos na esfera educacional durante o percurso de constituição de educadores populares. Neste sentido, este trabalho tem como principal objetivo centrar a análise sobre os múltiplos processos que interferem, condicionam e potencializam os processos de formação de educadores na perspectiva da educação popular, não só como prática pedagógica, mas como um processo de formação que impulsiona os sujeitos/educadores a assumirem outra postura ética, estética, política e filosófica frente às várias dimensões da própria vida.

**Palavras-chave:** Educação Popular; PAIETS; Pré-Vestibular; SACI;

### Introdução

O presente artigo é resultado do processo de coletivo de reflexão crítica postas em movimento nas reuniões de avaliação pedagógica realizadas pelos educadores no curso Popular Pré-Universitário – SACI em 2018. O curso é um projeto de extensão universitária vinculada ao Programa de Auxílio aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS/FURG, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG<sup>1</sup>. O Curso desenvolve três frentes: a) no acesso propriamente dito ao ensino superior de jovens estudantes e/ou estudantes jovens oriundos preferencialmente de escola pública e de baixa renda, ou seja, de educandos; b) na criação de um espaço educacional reflexivo crítico, autônomo, contextualizado, aberto ao devir e inclusivo; um espaço que coloca em pauta de discussão de temas econômicos, sociais,

---

<sup>1</sup> O Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior - PAIETS da Universidade Federal do Rio Grande FURG na luta pela retomada da Educação Básica, acesso e permanência da camada popular no Ensino Superior público e de qualidade. Diante disso, as ações do PAIETS se materializam através dos cursos pré-universitários populares, localizados nos bairros populares da cidade de Rio Grande/RS, São José do Norte/RS e Capão do Leão/RS e Santo Antônio da Patrulha/RS e, ainda, na reinserção social dos apenados no regime semiaberto através do pré-universitário PAIETS Cultura da Paz; através do subprograma PAIETS Indígena e Quilombola; na retomada da Educação Básica nas comunidades tradicionais no Projeto Educação para Pescadores e também no PAIETS Manas na Escola junto à comunidade Lésbica, Gay, Bissexual e Transexual (LGBT) de Rio Grande e região. O PAIETS vem sendo desenvolvido desde 2007, como programa de extensão. Além disso, é um Programa que envolve vários setores da sociedade civil como movimentos Sociais, Organizações e Coletivos populares. Da mesma forma, o PAIETS representa um movimento que articula parcerias em instâncias institucionais por meio das escolas da rede pública das regiões que constituem os espaços de atuação do PAIETS.

políticos, culturais e educacionais em voga na atualidade no cenário brasileiro; temas que se entrelaçam com as discussões referentes à raça/etnia, gênero, afetividade e sexualidade e; c) o processo provocativo de formação de educadores e práticas de gestão em sintonia com a educação popular.

O processo de formação ocorre no contexto educacional do Curso Popular Pré-Universitário da Universidade Federal do Rio Grande. Originariamente, o projeto foi pensado com o intuito de proporcionar melhores condições de acesso ao ensino superior para estudantes das classes populares e que estudaram em escola pública. A ideia foi a de proporcionar não só um espaço de educação para administrar e desenvolver os conteúdos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas também um espaço para refletir sobre as temáticas que estão visceralmente conectadas as trajetórias de vida, as experiências vividas e sentidas pelos estudantes em seus contextos locais. Foi pensando nessas diretrizes que, em 2017, foi implantado no campus de Santo Antônio da Patrulha o primeiro Curso Popular Pré-Universitário.

Ciente dos limites deste artigo, optou-se por refletir sobre o terceiro eixo, ou seja, sobre o processo provocativo de formação e de práticas pedagógicas dos educadores populares no Curso Popular Pré-Universitário Saci.

Inicialmente, a Educação Popular está enraizada a uma concepção de educação engajada nos movimentos sociais de origem popular no Brasil e que assume a educação com parte fundante de outro projeto de sociedade mais justo e equânime; vinculado aos sujeitos historicamente oprimidos, desprivilegiados, subalternizados e sem esperança. A proposta de uma educação engajada proporcionou as bases para construção de uma proposta norteada pelos princípios teórico-práticos do exercício da solidariedade coletiva, por uma postura feita de humildade, de escuta, de respeito e de confiança e ao mesmo tempo de crítica (BOFF, 1993).

O viés popular, nos procedimentos didático-pedagógico, visa incentivo à autonomia e o enfrentamento à opressão e da desesperança na sociedade de mercado e especialmente no âmbito da educação (FREIRE, 1987). Reconhecendo rupturas na trajetória de aquisição de conhecimento de estudantes de origem popular (...), reforça a importância de projetos de educação popular dessa natureza. Fortalecendo os sujeitos para aprenderem a ser; aprenderem a viver; aprenderem a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1987).

## **Metodologia**

Utilizaram-se como elemento de pesquisa para o desenvolvimento deste artigo o sistema de registro das discussões realizadas em reuniões específicas de: organização, planejamento e avaliação das ações do projeto e das oficinas de formação dos educadores no contexto do Curso Popular Pré-Universitário Saci /FURG SAP.

Com o intuito de analisar o registro das discussões nas reuniões, o material foi lido e discutido em grupo – pelos autores deste artigo; as discussões foram permeadas e acrescidas pela memória viva e a experiência sentida, vivida e compartilhada pelos integrantes do grupo ao longo do processo educacional. A produção do presente texto científico, assim, foi resultado da imbricação dinâmica desses movimentos.

## **Resultados e Discussão**

Em virtude do que foi exposto, o projeto educacional conta com a colaboração de três (03) representantes da comunidade e um grande número de acadêmicos voluntários, aproximadamente vinte (20), atuando como educadores, sendo eles estudantes dos cursos de Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias, Engenharia Agroindustrial Agroquímica e Licenciatura em Ciências Exatas, os mesmos, atuam nas áreas de conhecimento exigidas pela matriz do ENEM: Linguagens, Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências Sociais (Geografia, História, Filosofia, Sociologia) e tem como público os estudantes/educandos oriundos de escolas públicas localizadas no município de Santo Antônio da Patrulha e região.

Há, portanto, nessa forma de constituição do projeto educacional, SACI, um projeto amplo, transdisciplinar e engajado no que se refere aos elementos de gestão do trabalho pedagógico e de gestão do curso/educacional.

A gestão educacional do Curso Popular Pré-Universitário é constituída por uma coordenação geral de seis educadores, denominados de coordenadores de área; que por sua vez, são responsáveis por orientar o trabalho pedagógico dos educadores que atuam em cada área de conhecimento, conforme representado no Esquema 1, a seguir.

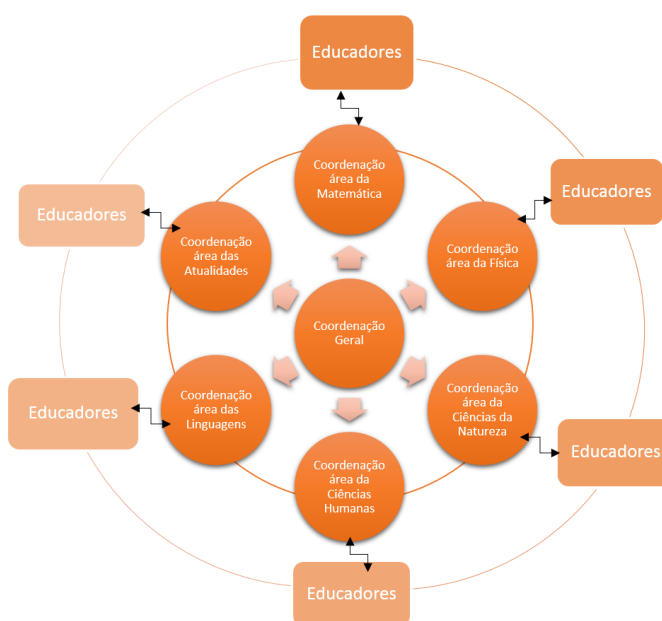
Pode-se observar que a proposta de gestão da organização pedagógica do curso, considera como área específica os temas que se referem ao mundo vivido e sentido, na atualidade, pelos educandos. As temáticas são posta em pauta, em condições de igualdade com as demais áreas de conhecimento exigidas pelo ENEM; em que os educadores, independente do conhecimento adquirido no sistema formal de ensino, são capazes de

participar ativamente, compartilhar experiências e de repensar os seus modos de vida, de ser, de viver e de estar na sociedade.

A coordenação de atualidades tem como desafio não só de problematizar os conteúdos específicos de sua área, mas também de nutrir os saberes das áreas tradicionais exigidas no ENEM, com o propósito de estabelecer um diálogo frutífero entre os saberes científicos e populares.

A gestão educacional deve tencionar os educadores de cada área a mobilizar e incentivar que os saberes produzidos sob a orientação da coordenação de atualidades sejam incorporados ativamente pelas demais áreas de conhecimento; incentivando os educadores a inserirem no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem esses conteúdos. Este processo exige uma mudança contínua de postura em relação ao ambiente educacional. Mudança que nem sempre é alcançada, mas que se faz presente constantemente no processo de debate e de reflexão na organização da gestão educacional.

Esquema 1 - Representação de como é distribuída a gestão do curso.



Fonte: Autores, 2018.

Vale lembrar, que a proposta de gestão educacional do Curso Popular Pré-universitário, na atualidade, foi elaborado tendo como norte a gestão democrática de espaços educacionais. É muito complicado, de modo geral, pensar no desenho de uma proposta de curso popular pré-universitário de educação popular que não absorva os princípios da gestão democrática.

Para isso é necessário estabelecer o diálogo ativo e equânime entre os distintos saberes, significados e sentidos. Isto porque, essa lógica dialógica, da educação popular, exige do educador uma postura de humildade, de reconhecimento e de valorização do outro, do educando; de valorização de suas trajetórias educacionais e de vida. Este é um exercício que só é possível de ser realizado em um espaço eminentemente democrático, local onde os educadores podem expressar livremente o que pensam e, construir outros sentidos e significados.

Além disso, a coordenação geral tem como atribuição a de agendar encontros semanais com os educadores envolvidos no projeto para dar início ao planejamento das Atividades do SACI, dentro de tais atividades podemos citar: abrangência do conteúdo do curso, perfil dos educandos ingressantes, organização dos calendários (geral e por áreas), carga horária das disciplinas, forma de seleção de educadores novos, planejamento das atividades da acolhida de março para os educandos, avaliações dos educadores pelos educandos, planejamento dos simulados, definir as ações (palestras/palestrantes) da programação da semana de acolhida, realização de aulas interdisciplinares.

O processo de seleção dos educadores começou com a publicação de um edital, para que os acadêmicos e a comunidade tivessem conhecimento do programa que estava sendo proposto. Os candidatos inscritos passaram por uma entrevista com a Coordenação do projeto, na qual analisaram cada candidato quanto à sua postura pessoal, desejo de compromisso com o Projeto, disponibilidade de tempo para as aulas e noções sobre cidadania, transformação social e dignidade humana. Avaliou-se também o domínio que o candidato possui na área escolhida.

O educador possui um papel extremamente importante de apoiador, que é a passagem (XAVIER, 2003) entre conhecimentos populares e acadêmicos, que subsidia a ação dos sujeitos-educandos (RIBEIRO, 2004), ao mesmo tempo em que facilita reflexões (AZIBEIRO, 2003) ou é facilitador de aprendizagens. Associando o educador a um facilitador de aprendizagem, é como dizer que o processo educativo está centrado no educando, delegando ao educador a função de motivar, estimular e deixa fluírem as motivações do aluno.

A fim de incentivar os educadores e coordenadores de áreas, os mesmos tiveram a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares e ampliar a capacidade de discutir e refletir sobre as propostas e desafios contínuos que é estar a frente de um programa que engloba diferentes pessoas, desenvolvendo a capacidade de interagir com diversos gêneros e realizar a troca de saberes e ter um olhar crítico do que está sendo

realizado. No livro *A Pedagogia da Autonomia* Paulo Freire (2017), traz que o educar é um processo complexo que envolve uma relação educando e educador em que ambos aprendem e ambos ensinam, compreendendo o ensinar não apenas como a mera transmissão de informações, mas como uma oportunidade de criação de possibilidades para a produção e construção da educação. Ainda nesse contexto, o grande desafio do educador é, pela formação permanente, buscar subsídios teórico-práticos, para o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado é uma síntese da humanidade, e que ao ser considerado relevante, conduz o aluno a transitar por ele, provocando inquietações que o fazem avançar ainda mais.

Freire também coloca que (2014, p. 108) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. A partir daí, percebemos a importância do diálogo, da troca do conhecimento e experiências vivenciadas pelos educadores. Dialogar, antes de tudo, é um gesto de humildade pois para que o diálogo exista, é necessário que eu saiba escutar meu próximo, respeitar a vez do outro, para assim poder me pronunciar.

Indiscutivelmente, que o **diálogo** é a base para que a educação emancipe sujeitos, traga a eles um olhar sobre a sociedade que não era visto antes. Esse olhar, nada mais é do que a criticidade, isto é, enxergar que na vida temos essa capacidade de pensar, refletir, e expressar, de tal maneira, que percebemos que não somos obrigados a concordar com tudo o que nos é imposto diariamente. Acerca dessa questão Freire (2014, p. 110) nos diz: “Não há diálogo sem um profundo amor ao mundo e aos homens”. O cuidado no ato de falar, de ouvir, e de cuidar do outro fazem que a educação tenha motivos para ser discutida, interpretada, sentida, não só nas relações de educador e educando, mas como seres humanos que necessitamos desses fatores para viver harmoniosamente.

O educador deve ter o anseio da descoberta, de conhecer o novo, é ir além do que já conhece ou do que está estabelecido como natural. O curso possui, atualmente, educadores oriundos das mais diversas áreas de conhecimento e com muitas habilidades. Algumas dessas despertaram no decorrer do curso, outras já existiam. Uma parte significativa educadores, no início do curso, sentiam-se inseguros, não tinham perspectiva do quão eram capazes de compartilhar conhecimento, apreender e ensinar como um movimento de troca e de ressignificação de saberes. Atualmente, a partir das formações, foi possível aflorar a capacidade em dialogar, de ouvir e ser ouvido, de lecionar, de adquirir constante conhecimento e refletir sobre os mais diversos assuntos. Claramente, o educador deve ter humildade de reconhecer suas limitações e saber que não é detentor de toda a resposta.

Educadores participantes do programa também identificam quais metodologias corroboram para a melhor aprendizagem dos educandos, que só possuíam, até o momento de participar do projeto, a habilidade de ensinar de forma específica conteúdos referentes à sua área de formação. Como tem interdisciplinares propostas, os educadores são tencionados a ultrapassar a fronteira de suas áreas de conteúdos / conhecimentos nas aulas, são tencionados a trabalharem de forma interdisciplinar com outras áreas de conhecimento.

Estes métodos foram e continuam sendo construídos e adquiridos na prática, no convívio direto com os educandos. Esse projeto social inserido no contexto da escola dá aos educadores a possibilidade de contribuir com a sociedade, onde os alunos observam a comunidade e analisam uma forma de contribuir a fim trabalhar o contexto atual da sociedade.

Para sanar as inseguranças e as dificuldades geradas ao atuar como educador, um dos primeiros passos é o mesmo conseguir aprimorar as suas metodologias que diferenciam o ensino, tornado particular para atender as mais diversas necessidades dos educandos. Para que o educador “drible”<sup>2</sup> sua insegurança em sala de aula e trabalhe de forma a garantir a transmissão e a assimilação dos conhecimentos é primordial que ele desenvolva métodos específicos para que se obtenha o resultado esperado. O autor Libâneo (1994, pág. 150), nos dá uma definição sobre o que vem a ser o método: “O conceito mais simples de “método” é o de caminho para atingir um objetivo. (...). Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos.”, e ainda:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos de métodos de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

Nestas circunstâncias, faz-se muito importante a participação dos acadêmicos no projeto, onde neste processo os educadores desde sua chegada, onde participaram das formações presenciais com profissionais atuantes no campo da educação popular, representando uma importante oportunidade de compartilhamento de saberes, proporcionada pelo envolvimento de todos.

## Conclusões

---

<sup>2</sup> Como o maior quadro de educadores do projeto são discentes de graduação, é importante destacar que, por mais que seja cobrado o domínio do conteúdo formal para ministrar um módulo ou uma disciplina específica, também é aberto o espaço para que o projeto sirva como primeira experiência docente.

A formação continuada de educadores é de suma e extrema importância para a busca constante da superação, onde haverá sempre possibilidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem, mediatizada por uma relação de diálogo e de democracia. Este processo consolida-se através da troca de saberes, que é um dos principais focos do Curso SACi. A educação continuada e de caráter popular, em construção, precisa admitir o educando como sujeito da produção de seu conhecimento.

Notou-se durante o processo do curso o envolvimento de voluntários, universitários e também, o engajamento dos educandos no curso popular. Um projeto com essa relevância social possibilita aos graduandos, assumir o papel de educador e compartilhar seus conhecimentos adquiridos na universidade. Porém, faz-se necessário incentivo aos projetos de educação popular, oportunizando estudantes de escolas públicas terem acesso a um curso pré-vestibular gratuito.

### **Referências**

AZIBEIRO, N.E. Entrelaços do Saber: uma aposta na desconstrução da subalternidade. Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003.

BOFF, C. In: Freire, P. e Nogueira, A. Que fazer? Teoria e prática em educação popular. 4. Ed. Petrópolis, Vozes, p.3-7. 1993.

DELORS, J. **Os quatro pilares da educação**. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 55 ed. São Paulo: Paz e terra, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

RIBEIRO, K.S.Q.S. As Redes de Apoio Social e a Educação Popular: Apertando os Nós das Redes. Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED, 2004.

XAVIER, M.R.S. “Os Entre-Lugares da Educação de Adultos em um Contexto Religioso: a sala de aula enquanto espaço de vida”. Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003.